



**Jornal Notícias**

26-05-2014

<b>Periodicidade:</b> Diário	<b>Temática:</b> Sociedade
<b>Classe:</b> Informação Geral	<b>Dimensão:</b> 522
<b>Âmbito:</b> Nacional	<b>Imagem:</b> S/Cor
<b>Tiragem:</b> 110603	<b>Página (s):</b> 1/25

**ACUSADO DE FRAUDE** P.25  
**Contabilista declara  
50 euros por ano  
mas vive em mansão**

## FORMENORES

**Não vale a pena cobrar**

Mário João Rodrigues Pena consta na lista pública das pessoas a quem não vale a pena tentar cobrar dívidas. Não tem qualquer bem no seu nome, o que está publicamente registado desde julho do ano passado, quando ficou por cobrar uma dívida de 16483 euros.

**Investigada insolvência**

A ANEP - Consultores, empresa de contabilidade da qual eram clientes as 43 sociedades lesadas, está insolvente desde maio de 2010. O Ministério Público de Famalicão está ainda a investigar um crime de insolvência dolosa, por haver indícios de que Mário Pena continuou a atividade através de testas de ferro.

processo para o Ministério Público.

Já os 43 clientes lesados pelo ex-dono da ANEP foram notificados pelo Ministério Público para se constituírem assistentes no processo em que o contabilista é acusado de abuso de confiança, fraude fiscal, falsificação de documentos e corrupção. ●

# Contabilista vive em mansão e declara 50 euros por ano

**Segurança Social**

aceitou pagar custas a autor de desvio de 1,5 milhões a empresários de V. N. de Famalicão

**Nuno Miguel Maia**  
nunosmm@jn.pt

O **CONTABILISTA** de Famalicão acusado de desviar um total de 1,158 milhões de euros de 43 clientes declara oficialmente estar, hoje, na penúria. Ao ponto de pedir apoio judiciário para pagar custas de processos judiciais. E o Estado ajuda-o.

Num pedido de "proteção jurídica" à Segurança Social, em janeiro passado, Mário Pena, 56 anos, declara como rendimento anual do agregado familiar - ele e a mulher, desempregada - a quantia de 50 euros por ano. Nada tem na sua titularidade. Nem imóveis, nem carros.



**Mário Pena** continua a viver com todos os luxos num palacete atualmente em nome da filha

Todavia, o "desempregado sem remuneração" também declara viver numa das mais fastuosas mansões de Famalicão. Com vasto terreno, casas anexas, piscina coberta e court de ténis que serve também de campo de futebol e basquetebol, entre outros luxos.

Quando, em 2008, reben-

tou a polémica do desvio do dinheiro dos clientes destinado a pagar impostos, Mário Pena tratou de salvaguardar o seu património. A mansão, na Rua S. Miguel O Anjo, 96, em Calendário, Famalicão, está hoje no nome de uma filha. E sobre o imóvel recaí uma hipoteca para garantir um "empréstimo" de 750

mil euros. Porém, inquirido pela PJ do Porto, o autor da suposta ajuda (Benedito Oliveira, professor de Educação Visual) diz desconhecer tal hipoteca e que só emprestou 25 mil euros. De qualquer modo, tornou-se muito difícil aos credores e ex-clientes deitarem a mão ao valioso património de Pena.

O pedido de ajuda foi deferido pela Segurança Social num processo em que Pena se queixava de coação, por parte de um antigo cliente. Dizia ter sido obrigado a entregar uma loja detida por uma "empresa da família" para pagar o que devia. O juiz recusou mandar prosseguir o caso de coação e mandou o

## Stripper lituana ficou com 1,156 milhões



**AO MESMO TEMPO** que desviava o dinheiro de clientes destinado a impostos - através da adulteração de declarações do IVA, falsificação de cheques e entrega de guias irregulares de pagamento com a suposta cumplicidade de um tesoureiro das Finanças -, Mário Pena entregava as verbas a uma "stripper" lituana que conheceu em 2005 no bar "Penthouse", no Porto, e por quem se perdeu de amores.

Erika Urbonaite Santos,

**Lituana**  
**Erika** foi capa da "Playboy" em 2010 e hoje é empresária nos Estados Unidos.

hoje com 34 anos, ficou com um total de 1,156 milhões que terão servido para montar dois negócios em Gaia, o ginásio "DGS" e a Clínica Gideisa, já encerrados. A mulher está hoje nos Estados Unidos e, entretanto, candidatou-se a "Miss Lituânia". Foi capa da "Playboy", em 2010.

Quando os clientes começaram a ser incomodados pelas Finanças para pagar os impostos que julgavam liquidados, Mário Pena tentou reaver o dinheiro entregue à "stripper" entretanto transformada em empresária.

Mas Erika desiluiu-o. Não lhe devolveu um único centimo, apesar dos vários processos em tribunal contra ela e o marido, português, José Santos. O contabilista de Famalicão alegava que o dinheiro - até cheques dos clientes - eram "empréstimos". Os juizes nunca acreditaram nesta versão. E Pena tentou, depois, atirar a responsabilidade da fraude para os seus empregados, a quem também pediu para deixar circular dinheiro desviado aos clientes pelas respetivas contas bancárias. ●